

MILHO – 18/12/2017 a 22/12/2017

Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado do milho – médias semanais.

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preço ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	24,79	15,66	15,35	-38,08%	-1,98%
Londrina/PR	R\$/60Kg	30,00	23,00	23,00	-23,33%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	34,50	26,50	26,50	-23,19%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	39,00	28,00	29,00	-25,64%	3,57%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	37,00	31,00	31,00	-16,22%	0,00%
Preço ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	37,09	30,80	31,86	-14,10%	3,44%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	36,07	30,00	31,88	-11,62%	6,27%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	40,00	35,50	35,30	-11,75%	-0,56%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	137,50	133,23	137,55	0,03%	3,24%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	179,40	157,00	160,20	-10,70%	2,04%
Paridades						
Importação - EUA	R\$/60Kg	39,14	38,48	39,30	0,39%	2,13%
Importação - ARG	R\$/60Kg	36,74	38,83	39,43	7,33%	1,54%
Paridade Exportação - Paranaguá	R\$/60Kg	33,77	28,78	30,66	-9,20%	6,52%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	38,97	32,05	33,10	-15,07%	3,29%
Dólar	R\$/US\$	3,32	3,31	3,30	-0,76%	-0,37%

Nota: A paridade de exportação refere-se ao valor/sc desestivado sobre rodas, o que é abaixo do valor FOB Paranaguá.

*Os preços médios semanais apresentados nas praças de Lucas do Rio Verde/MT, Londrina/PR e Passo Fundo/RS são referentes ao mercado disponível.

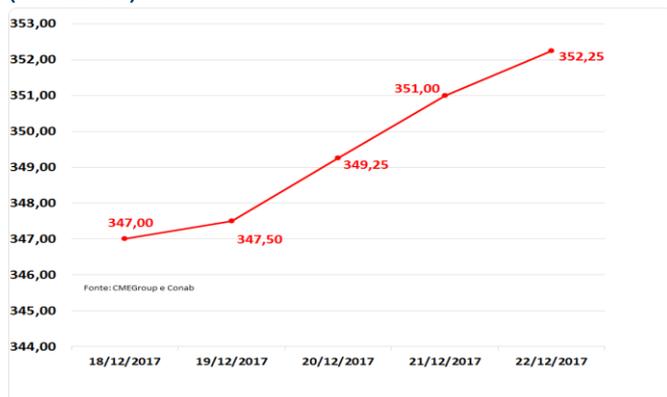
**Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 16,50/60Kg (MT e RO), R\$ 19,21/60Kg (Centro-Sul, exceto MT), R\$ 21,60/60Kg (Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA) e N e NE (exceto Oeste da BA, Sul do PI e Sul do MA e RO).

MERCADO EXTERNO

O movimento das cotações de milho na Bolsa de Chicago se inverteu, nesta semana, em relação à semana anterior, gerando um viés altista, saindo de US\$3,47/bushel (US\$ 136,60/ton) para US\$ 3,52/bushel (US\$ 138,57/ton).

As principais razões para este cenário foram: o desempenho das cotações do trigo na Bolsa, desvalorização do dólar frente a outras moedas e a alta das cotações de petróleo, favorecendo a demanda por etanol.

Gráfico 1 – Cotações de milho em Chicago – 1ª entrega (USCents/bu)



O desempenho das exportações estadunidenses também foi um ponto de pressão altista sobre os preços do cereal, visto que houve um incremento, em volume, de 80% em relação à semana passada e 82% em relação à média de 04 semanas, das vendas líquidas do grão, de acordo com o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

O que impediu que houvessem altas mais significativa foi a recuperação do clima na Argentina, com o retorno das chuvas nas áreas de produção, diminuindo as expectativas de redução significativa da produção argentina.

MERCADO INTERNO

No mercado doméstico, as negociações que ocorreram foram mais direcionadas ao mercado externo, do que para atendimento da demanda interna, isto por que, os compradores domésticos estão aguardando a definição do tamanho da safra brasileira (onde se espera a definição da 2ª safra e início da colheita da 1ª, optando por retornar ao mercado em janeiro) e, também, em função de uma melhor paridade de exportação, dado que tanto as cotações em Chicago quanto o dólar tiveram alta nesta semana.

Vale salientar que os prêmios nos portos brasileiros também subiram, ficando, em média USCents 80,00/bushel (US\$ 31,49/ton) acima de Chicago, evidenciando o interesse forte dos compradores externos pelo produto brasileiro.

Contudo, as negociações não foram de volumes significativos, visto que há uma dificuldade de contratação de frete por conta das festividades de fim de ano.

As negociações futuras seguem ainda bem lentas, com poucas negociações realizadas, uma vez que o mercado comprador não tem atraído vendedores, com indicações de preços de, no máximo, R\$ 1,00/60Kg (quando ocorre), acima dos preços no disponível.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

O Instituto Matogrossense de Economia Agropecuária – Imea, estima uma redução na produção de milho em 18,75%, o que seria algo próximo a 6,0 milhões de toneladas. Tal cenário reduziria, significativamente, a produção, e diminuiria a pressão dos estoques do grão, mas sem impactar na oferta do produto para o mercado interno e externo. Caso se confirme, esta conjuntura mantém os preços em patamares melhores que os praticados no meio do ano de 2017, mas sem impactar fortemente o setor de carnes.